

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 3

Atena
Editora
Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-096-4

DOI 10.22533/at.ed.964190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O presente livro tem como principal objetivo o estudo da educação como direito fundamental, sobretudo do direito de acesso aos níveis mais elevados da educação. Ressalta-se que a justificativa para esse enfoque se dá em razão do destaque sobre o direito à educação, notadamente no que tange aos preceitos traçados pela Constituição da República de 1988. Essa abordagem contribui para uma análise crítica sobre a efetividade das normas constitucionais que dispõe sobre o acesso ao ensino superior e para a elaboração de propostas de intervenções futuras, que visem à melhoria da educação no país. Para isso, foram analisados alguns aspectos sobre a educação no Brasil. Adotou-se o tema Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade, por ser um assunto de discussão recente e de grande contribuição para o universo acadêmico. O direito à educação é um tema que sempre mereceu destaque e, atualmente, encontra-se dentre as temáticas mais polêmicas e indiscutivelmente prioritárias devido aos vários programas que surgem no Estado relacionados à acessibilidade do ensino. Esse direito surge com vistas à qualificação do indivíduo para se tornar um cidadão capaz de se determinar por sua própria convicção e, no Brasil, o direito à educação passa por diversos ordenamentos, sendo ampliado e mais visado com a promulgação da Constituição da República de 1988. A CR/88 dispõe que é dever do Estado e também da família assegurar a educação e, dentre os preceitos constitucionais, determina a competência comum dos entes federativos para a regulamentação desse direito. Com efeito, o direito à educação, descrito como direito social no art. 6º da CR/88, é também considerado um direito fundamental e, como tal, são necessárias medidas que assegurem a sua realização e efetividade. Para o cumprimento da obrigação imposta, o Estado vem usando programas que conferem condições aos indivíduos de ingressarem nas escolas e universidades. São diversas ações que promovem não só a educação, mas também outras necessidades básicas que dão suporte, tais como a saúde e a renda familiar. Mesmo assim, ainda é espantoso o número de indivíduos analfabetos e crianças que não estão nas escolas, alarmando a situação do país, que assim busca uma solução por A EDUCAÇÃO COMO DIREITO FUNDAMENTAL.

Não sei quantas almas tenho. Cada momento mudei. Continuamente me estranho. Nunca me vi nem acabei.

De tanto ser, só tenho alma. Quem tem alma não tem calma. Quem vê é só o que vê, Quem sente não é quem é, Atento ao que sou e vejo, Torno-me eles e não eu.

Cada meu sonho ou desejo É do que nasce e não meu. Sou minha própria paisagem; Assisto à minha passagem, Diverso, móbil e só, Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo Como páginas, meu ser. O que segue não prevendo, O que passou a esquecer. Noto à margem do que li O que julguei que senti. Releio e digo: “Fui eu?” Deus sabe, porque o escreveu. Fernando Pessoa – Não sei quantas almas tenho.

No artigo **a COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**, os autores Maria Inez Pereira de Alcântara, Joaquim José Jacinto Escola, Alexandre dos Santos Oliveira, buscaram apresentar o resultado parcial de uma investigação realizada com finalistas do Curso de Pedagogia, de 05 (cinco) instituições de formação inicial de professores, sendo 02 (duas) instituições públicas e 03 (três) particulares. No artigo **CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE**, os autores Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, Verônica Regina Muller, Marcos Antonio dos Santos, Lucas Tagliari da Silva . A proposta deste trabalho foi investigar quais os conhecimentos que crianças que frequentam o Hemocentro Regional de Maringá possuem sobre Hemofilia, sobre os direitos das crianças e como elas concebem que esses assuntos precisam ser trabalhados com os professores e alunos. No artigo **Concepções sobre a Escolha e Idealização Profissional dos Graduandos no Curso de Pedagogia: qual o papel da Didática no currículo?** As autoras Aline Daiane Nunes Mascarenhas, Priscila Santos Amorim, Adriana Santos de Jesus, buscaram compreender como ocorreu a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, diante de um cenário não muito atraente, bem como, de buscar compreender como a Didática pode contribuir nesta identificação. No artigo **CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES**, as autoras Carolina Bruski Gonçalves, Neila Carolina Marchiori, o objetivo inicial da atividade foi possibilitar aos educandos a percepção da presença da Matemática em seu contexto social. No artigo **CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS**, as autoras Adriana Moreira de Souza Corrêa, Natália dos Santos Almeida, discorre que mesmo com a base legal, ainda encontramos dificuldades para implementar esta proposta nas escolas brasileiras devido a vários fatores, os quais agrupamos em: precarização da formação/informação do professor e dos demais integrantes da comunidade escolar, a ausência de programas de suporte ao aprendizado deste grupo e à falta de participação de pessoas com deficiência na elaboração de ações formativas da escola. No artigo **CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM** os autores **Mateus de Souza Duarte, Kilsimara Nascimento Ribeiro, Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza, Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo** Buscam investigar a criança em sua prática cotidiana na percepção dos adultos com os quais convivem, ou seja, o que os adultos pensam sobre esse grupo geracional, sobre a infância, a cultura infantil e as relações de alteridade e autoridade com os adultos. No artigo **CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF**, os autores Janaína Soares Schorr, Marcele Scapin Rogerio, Daniel Rubens Cenci procuram estudar a importância da educação ambiental como contribuição ao desenvolvimento sustentável, a partir da

análise das obras do Professor Enrique Leff, Doutor em Economia do Desenvolvimento, e um dos maiores defensores do diálogo entre os saberes como forma de resolver os problemas ambientais, construindo uma racionalidade ambiental para suplantar a crise ambiental resultante da racionalidade econômica e promotora da destruição do Planeta. No artigo **DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA**, os autores, Patricia Martins Gonçalves, Gilberto Aparecido Damiano, trata-se de uma pesquisa em Educação, um estudo de caso com abordagem fenomenológica, na Escola Projeto Âncora, cidade de Cotia, São Paulo/Brasil. No artigo **DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL**, o autor: Isaías Pascoal procura entender as grandes perspectivas educacionais que tomaram conta do campo educacional, desde o surgimento da “Nova sociologia da educação”, nos anos 70, até culminar no “Construtivismo social”, que penetrou o meio educacional em geral, notadamente em países como o Brasil. No artigo **DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO**, a autora Denise Jorgens, objetivo deste trabalho é explorar os elementos visuais do Livro Didático como produtores de sentido e de que forma estes podem proporcionar aos alunos outras formas de leitura, além do texto verbal ou da análise de imagem proposta pelo autor do livro. No artigo **DIREITOS DOS ANIMAIS: A INTERVENÇÃO DO HOMEM** a autora Isadora Ramos Klein, buscar entender o processo ao longo da história da criação das leis de defesa aos animais e de como eram e são tratados até os dias de hoje pelo homem. Passando por pensamentos de diferentes filósofos, teremos uma análise mais clara e ampla da evolução de tal processo. No artigo **EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES**, os autores Daniel Fabián Roca Flores Pinto, Maria José Batista Pinto Flores, buscam verificar o impacto do uso do portfólio do estudante como estratégia inovadora para o ensino da disciplina de administração, utilizada pelos dezoito alunos do quarto período do curso profissional de engenharia de sistemas em uma universidade peruana. Os alunos foram organizados em quatro grupos para trabalhar na construção de seus portfólios. No artigo **ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS**, o autor Jefferson Dagmar Pessoa Brandão, busca analisar as dificuldades e possibilidades da metodologia de ensino aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas aliada ao trabalho com as representações múltiplas para a formação do conceito de função, em sala de aula. No artigo **ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR**, os autores Daniel Luciano Gevehr, Darlã de Alves busca Analisar o ensino da cultura afro-brasileira e africana no contexto escolar, a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Iniciamos o estudo, a partir de um levantamento que procurou reunir publicações nacionais sobre o tema da cultura afro-brasileira e africana. **ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA**

AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO, os autores Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro e Maria Terla Silva Carneiro dos Santos, a pesquisa busca analisar o ensino de História na educação básica brasileira. Tendo em vista que nesse contexto a formação dos professores foi comprometida com a criação dos cursos de Licenciaturas Curtas e discutir os efeitos das diretrizes oficiais para o ensino de História nesse período, destacando os avanços e permanências presentes nessas propostas e evidenciando o lugar ocupado pela História escolar nos dias atuais. Para tal, utilizamos como documentos basilares a LDB n. 5.692/71 e os Parâmetros Curriculares Nacionais, No artigo o **ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA FACILITADORA**, os autores July Grassiely de Oliveira Branco, Antonio Dean Barbosa Marques, Rochelle da Costa Cavalcante, Maria Cecilia Cavalcante Barreira, Francisca Bertilia Chaves Costa busca relatar as experiências vivenciadas enquanto docente orientadora de estágio do curso técnico de enfermagem, na tentativa de refletir acerca do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo crítico-reflexivo, do tipo relato de experiência. No artigo, **ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**, os autores, Manoel dos Santos Costa, Elsom José Gomes Santos, Alessandra Sampaio Couto, Norma Suely Gomes Allevato, analisar algumas possibilidades de integração entre o ensino de Física e o de Matemática, pois há uma relação muito próxima entre essas duas áreas do ensino. No artigo **ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, os autores Emily Maise Feitosa Aragão e Tacyana Karla Gomes Ramos, buscam analisar as relações sociais entre crianças, abordando os fenômenos da afetividade e brincadeiras, em meio às práticas cotidianas da Educação Infantil. Os preceitos metodológicos são inspirados na etnografia, que apresenta e traduz a prática da observação participante, da descrição e da análise das dinâmicas interativas (ANDRÉ, 2003). No artigo **ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO**, os autores Pedro Trindade Petersen, Andréia Cenedeze, Daniela Ignácio, Cassiano Berta da Silva, Vanessa Steigleder Neubauer, Carlise Maria Zambra, os autores procuram procura mostrar os pontos negativos e positivos sobre educação domiciliar, evidenciando, detalhadamente, cada ponto, de modo a mostrar a visão do aluno e dos professores nesta nova didática estudantil. No artigo **Estratégias de Aprendizagem Realizadas por Alunos do Curso de Graduação em Educação Física a Distância da Universidade de Brasília** os autores, André Ribeiro da Silva, Jônatas de França Barros, Robson de Souza Lobato, Jitone Leônidas Soares, Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza, Guilherme Lins de Magalhães, buscam investigar as estratégias e hábitos de aprendizagem de graduandos em educação física a distância em uma universidade do Brasil. Foram convidados 115 alunos, de diversos polos presenciais da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UnB), atualmente institucionalizada pela Universidade de Brasília. Os instrumentos de pesquisa foram baseados nos modelos

MAIS e *IMPACT*. No artigo **EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX**, os autores, Levson Tiago Pereira Gomes da Silva e Adlene Arantes, buscam analisar que influências físicas e ideológicas presentes nas instituições escolares, nos primeiros anos do século XX, destes agentes higienistas. No artigo **FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO**, os autores Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha e Guilherme Schröder, tratam do fim da escola, da morte do educador e do contemporâneo na educação. Ao invés de tratar o tema de modo analítico ou explicativo, se coloca como um exercício de escrita crítico-criativo que atualiza os termos do problema ao mesmo tempo em que produz reflexividade. No artigo **FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO**, Mirian Sousa Moreira, Ana Clara Ramos, Daiane do Rosário Martins da Silva, Ana Paula Pinheiro Zago, Carla Mendonça de Souza, Sulamita da Silva Lucas, Liliane Guimarães Rabelo, Rafael Silva Couto, buscam analisar a produção científica sobre efeito manada no mercado financeiro, na área de Finanças Comportamentais, por meio de uma pesquisa bibliométrica na base de dados Portal periódicos CAPES, no período de 2006 a 2016.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNICAÇÃO EDUCATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA NECESSIDADE EMERGENTE NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.	
Maria Inez Pereira de Alcântara Joaquim José Jacinto Escola Alexandre dos Santos Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9641904021	
CAPÍTULO 2	9
CONCEPÇÕES DAS CRIANÇAS SOBRE HEMOFILIA, DIREITOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O TRABALHO DA EDUCAÇÃO SOCIAL EM SAÚDE	
Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula Verônica Regina Muller Marcos Antonio dos Santos Lucas Tagliari da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9641904022	
CAPÍTULO 3	18
CONCEPÇÕES SOBRE A ESCOLHA E IDEALIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS GRADUANDOS NO CURSO DE PEDAGOGIA: QUAL O PAPEL DA DIDÁTICA NO CURRÍCULO?	
Aline Daiane Nunes Mascarenhas Priscila Santos Amorim Adriana Santos de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.9641904023	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUINDO MAQUETES PARA O ENSINO DO CONCEITO DE PROPORCIONALIDADE: RELATO E REFLEXÕES	
Carolina Bruski Gonçalves Neila Carolina Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.9641904024	
CAPÍTULO 5	28
CONTOS DE FADAS EM LIBRAS NA ESCOLA: DESFAZENDO MITOS, MINIMIZANDO BARREIRAS	
Adriana Moreira de Souza Corrêa Natália dos Santos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.9641904025	
CAPÍTULO 6	41
CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM	
Mateus de Souza Duarte Kilsimara Nascimento Ribeiro Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.9641904026	

CAPÍTULO 7	55
CRISE AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSTULADOS DE ENRIQUE LEFF	
Janaína Soares Schorr Marcele Scapin Rogerio Daniel Rubens Cenci	
DOI 10.22533/at.ed.9641904027	
CAPÍTULO 8	71
DA EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PROJETO ÂNCORA: APRENDIZAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Patricia Martins Gonçalves Gilberto Aparecido Damiano	
DOI 10.22533/at.ed.9641904028	
CAPÍTULO 9	84
DA NOVA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO AO SOCIAL REALISMO: UMA TRAJETÓRIA DO CAMPO EDUCACIONAL	
Isaías Pascoal	
DOI 10.22533/at.ed.9641904029	
CAPÍTULO 10	97
DESIGN VISUAL: UM OLHAR DIFERENCIADO NO PAPEL DA IMAGEM NO LIVRO DIDÁTICO	
Denise Jorgens	
DOI 10.22533/at.ed.96419040210	
CAPÍTULO 11	105
EL USO DE LOS PORTAFOLIOS COMO ESPACIO PARA EL DIÁLOGO Y EL TRABAJO COLABORATIVO MEDIANTE LA SOLIDARIDAD ENTRE PARES	
Daniel Fabián Roca Flores Pinto. Maria José Batista Pinto Flores.	
DOI 10.22533/at.ed.96419040211	
CAPÍTULO 12	112
ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS	
Jefferson Dagmar Pessoa Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.96419040212	
CAPÍTULO 13	123
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA EM UM CONTEXTO INTERDISCIPLINAR	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves	
DOI 10.22533/at.ed.96419040213	
CAPÍTULO 14	139
ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: DA DITADURA AOS DIAS ATUAIS – UMA BREVE DISCUSSÃO	
Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro Maria Terla Silva Carneiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.96419040214	

CAPÍTULO 15 149

ENSINO-APRENDIZAGEM DE FÍSICA NO ENSINO SUPERIOR: UM PROCESSO INTEGRADO AO ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Manoel dos Santos Costa
Elsom José Gomes Santos
Alessandra Sampaio Couto
Norma Suely Gomes Allevato

DOI 10.22533/at.ed.96419040215

CAPÍTULO 16 155

ENTRE REALIDADE E FAZ DE CONTA: MANIFESTOS DA AUTONOMIA E AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emily Maise Feitosa Aragão
Tacyana Karla Gomes Ramos

DOI 10.22533/at.ed.96419040216

CAPÍTULO 17 163

ESCOLARIZAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR: ERRO OU SOLUÇÃO

Pedro Trindade Petersen
Andréia Cenedeze
Daniela Ignácio
Cassiano Berta da Silva
Vanessa Steigleder Neubauer
Carlise Maria Zambra

DOI 10.22533/at.ed.96419040217

CAPÍTULO 18 172

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM REALIZADAS POR ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

André Ribeiro da Silva
Jônatas de França Barros
Robson de Souza Lobato
Jitone Leônidas Soares
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza
Guilherme Lins de Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.96419040218

CAPÍTULO 19 179

EUGENIA E HIGIENISMOS: INSTITUIÇÕES DE ENSINO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DE PERNAMBUCO NOS PRIMEIROS ANOS DO SÉCULO XX

Levson Tiago Pereira Gomes da Silva
Adlene Arantes

DOI 10.22533/at.ed.96419040219

CAPÍTULO 20 191

FIM DA ESCOLA, A MORTE DO EDUCADOR E O CONTEMPORÂNEO NA EDUCAÇÃO

Gabriel Torelly Fraga Corrêa da Cunha
Guilherme Schröder

DOI 10.22533/at.ed.96419040220

CAPÍTULO 21 200

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Mirian Sousa Moreira

Ana Clara Ramos
Daiane do Rosário Martins da Silva
Ana Paula Pinheiro Zago
Carla Mendonça de Souza
Sulamita da Silva Lucas
Liliane Guimarães Rabelo
Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.96419040221

SOBRE A ORGANIZADORA..... 211

CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM

Mateus de Souza Duarte

Universidade do Estado do Amazonas-UEA-AM

Kilsimara Nascimento Ribeiro

Universidade do Estado do Amazonas-UEA-AM

Raimunda Nonata Yoshii Santarém de Souza

Universidade do Estado do Amazonas-UEA-AM

Ângela Maria Rodrigues de Figueiredo

Universidade do Estado do Amazonas-UEA-AM

RESUMO: O presente trabalho tem como foco investigativo a criança em sua prática cotidiana na percepção dos adultos com os quais convivem, ou seja, o que os adultos pensam sobre esse grupo geracional, sobre a infância, a cultura infantil e as relações de alteridade e autoridade com os adultos. Com o objetivo de conhecer o que os adultos (pais e/ou responsáveis) que convivem com as crianças pensam a respeito do que é ser criança na contemporaneidade é que estruturamos esta pesquisa. A pesquisa se desenvolveu em uma dimensão qualitativa, o qual exigiu uma aproximação contínua com os sujeitos para a aplicação das técnicas e instrumentos de coletas de dados. Assim, por meio de entrevistas e anotações em caderno de campo, tomamos os discursos dos sujeitos, mais seus gestos e atitudes, afim de traçar resultados que permitissem apresentar as percepções que os adultos constroem acerca da criança e da

infância. Nossas análises e interpretações nos conduzem à reflexão de como que a criança é percebida (dizer o resultado alcançado), pelo adulto na contemporaneidade frente as constantes mudanças na sociedade, no que confere a cultura, família, e modo de perceber esse sujeito chamado: criança.

PALAVRAS – CHAVES: Criança; Adulto; Cultura e Contemporaneidade.

ABSTRACT: The present research focuses on the child in his daily practice in the perception of the adults with whom they coexist, that is, what adults think about this generational group, about childhood, child culture and relationships of otherness and authority with the adults. In order to know what the adults (parents and / or guardians) who live with the children think about what it is to be a child in the contemporary world, is that we structure this research. The research developed in a qualitative dimension, which required a continuous approach with the subjects for the application of techniques and instruments of data collection. Thus, through interviews and notes in a field notebook, we take the subjects' discourses, their gestures and attitudes, in order to outline the perceptions that adults construct about children and childhood. Our analyzes and interpretations lead us to reflect on how the child is perceived (say the result achieved), by the adult in the contemporary

world in the face of constant changes in society, in what gives the culture, family, and way of perceiving this subject called: child.

KEY WORDS: Child; Adult; Culture and Contemporaneity.

INTRODUÇÃO

Hoje a sociedade vive um novo tempo, um tempo diferente e longínquo dos séculos antecedentes. Os aspectos culturais, os costumes, o comportamento das pessoas na sociedade e em família são diferentes em quase tudo. As famílias contemporâneas vivem um momento histórico diferente de outrora, a sociedade mudou, assim, também, as relações sociais.

A vida cotidiana de trabalho e compromissos comuns na sociedade industrial capitalista das cidades afana dos pais, muitas vezes, o tempo com seus filhos os deixando a sós em muitas ocasiões com outras pessoas (babás, avós, tios, etc.). A ausência dessa figura (pais) deixa lacunas que com os anos podem ser preenchidas com as “facilidades” do mundo, como a internet, as drogas, a violência, coisas que são constantes em nossa sociedade.

A sociedade caminha consolidando-se sob o signo da contemporaneidade. Para uns “moderna” ou “modernidade”. Estes são conceitos que estão presentes em nosso cotidiano, entretanto, o que estes termos carregam? Como eles se traduzem nos modos de ser criança e de viver a infância neste tempo-lugar? Como a sociedade adulta tem percebido a criança e como tem se empenhado em situá-la nestes tempos de incertezas e de transformações sem precedentes? Essas são perguntas importante na conjectura atual, dignas de reflexões e observações.

Alguns teóricos clássicos como Marx, Durkheim e Weber apontaram algumas das faces das mudanças ocorridas na sociedade, entre elas, as dissidências, a degradação do trabalho industrial, o uso arbitrário das relações de poder, etc. Para eles, o ideal de modernidade deveria ser usar a história para fazer história. No entanto, o que tem se desenhado é uma sociedade que sofre de uma *amnésia* com relação à sua histórica, esquecendo-se de seu passado, de sua história. Com isso, a pressa pelo futuro muitas vezes coloca as crianças na condição de espectadoras de seu tempo, as deixando como ser passivo, ao mesmo tempo que tanto se fala dela, e que se pensam artefatos e novas tecnologias para seu deleite e entretenimento.

Ao longo do trabalho discutimos o modo como tem se percebido a criança nesta sociedade, como ela está inserida neste tempo-espço e como são proporcionadas as condições para que ela possa viver sua infância. Tomamos como referência para pensar a criança, o olhar do adulto, e assim, compreender de que modo estas percepções afetam seu modo de viver, de brincar, de fazer parte mundo preparado para ela, e porque não, também criado por ela. Salientamos que a escritura, de modo algum, pretende apontar meios para silenciar (mais uma vez) as crianças, mas de buscar compreender as mudanças ocorridas no decorrer das transformações sociais,

assim, como a valorização do ser criança e do ter infância nesta sociedade. Trazer à luz o olhar o adulto, seus discursos nos conduziram ao entendimento.

CRIANÇAS DO NOSSO TEMPO: MUDANÇAS SOCIAIS, NOVAS PERSPECTIVAS GERACIONAIS

Partimos do contexto denominado de nosso tempo, que diz respeito ao tempo contemporâneo, muitas grandes descobertas fazem parte da sociedade. Os avanços das tecnologias nos tornam reféns de suas facilidades Lopes e Vasconcellos (2006) corroboram dizendo que

as mudanças tecnológicas na área de comunicação sempre apresentam efeitos e destaca três que ocorrem invariavelmente: “alteram as estruturas dos interesses (as coisas que pensamos), o caráter dos símbolos (as coisas com que pensamos) e a natureza da comunidade (a área em que os pensamentos se desenvolvem) (LOPES e VASCONCELLOS, 2006, p. 115).

A competitividade do mercado de trabalho se relaciona cotidianamente às metas de vida e estabilidade almejadas pelo homem. A partir disso perguntamos: onde as crianças do nosso tempo se encontram diante desse contexto?

Os fundadores clássicos da sociologia como Marx, Durkheim e Weber apresentaram cada um a seu modo, algumas das faces das mudanças ocorridas na sociedade. Entre elas, as dissidências, a degradação do trabalho industrial, o uso arbitrário das relações de poder etc. Para eles, o ideal de modernidade seria que através da história pudéssemos fazer história, esta seria a chave (GIDDENS, 1991). No entanto, o que tem se desenhado é uma sociedade esquecida de seu passado, esquecida de sua trajetória de lutas, esquecendo-se da criança, e por assim compreender, procura sempre nela, encontrar o homem, a ânsia por um futuro melhor.

Sabemos que hoje a criança ganhou visibilidade na sociedade, de modo geral, as famílias as recebem em seu meio sem rejeitá-las, podemos dizer que as crianças hoje, vivem um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que elas passaram a ser pauta constante na mídia e alvo prioritário das políticas públicas, vemos a violência e a barbárie que assola sua passagem pela sociedade, de modo “que toda criança nasce num certo momento histórico, num certo grupo social, numa certa cultura”, (LOPES e VASCONCELLOS, 2006, p. 120).

Na Idade Média, eram vistas apenas como um “estorvo” não eram valorizadas ao nascerem, mas ao completarem uma certa idade (se estivessem vivas) iam para o trabalho nos campos, para ajudar no sustento da casa, sendo considerado adultos em miniatura onde a diferença entre o adulto e a criança seria apenas no tamanho, com isso não havia um sentimento particularizado a ela. Como afirma Ariès (2011) não existia sentimento de infância, o que não significa dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas.

Foi a partir do século XVIII e XIX que a criança entrou definitivamente para o

núcleo familiar e atualmente no século XXI elas têm direitos que as amparam e as resguardam, vista como um ser que precisa de cuidado e carinho, comentam Lopes e Vasconcellos (2006).

Na contemporaneidade produtos são voltados para suas idades como vestuário, calçados, brinquedos e outros semelhantes. Por outro lado, assim como na Idade Média, segundo Kramer (1998) as crianças e adultos já não se misturam, traçando caminhos separadamente. Escolas são destinadas a esses pequenos que estão em desenvolvimento corporal e intelectual, rege a lei que nenhuma fique fora dessa instituição, (*Ibidem*, 1998).

No entanto, falar da criança é também se referir as classes sociais, o rico e o pobre dispõem de recurso e meios completamente diferentes em um país com tanta desigualdade, onde poucos têm muitos e muitos têm poucos. As crianças que possuem pais com um poder aquisitivo um pouco maior, em alguns casos, não todos, veem-se sobrecarregadas de responsabilidades desde cedo como estudar, fazer cursos, esporte e etc., e acabam não vivendo à infância, tal como mencionam Lopes e Vasconcellos (2006). Não têm tempo de viver sua infância, como brincar, recriar, fazer de conta, etc., (KRAMER, 1998). Há uma preocupação desmedida com o futuro, com o mercado de trabalho, com a competição que vão enfrentar para manterem seus padrões econômicos.

Às crianças das classes populares, recaem também, responsabilidades que embora se diferencie das de outras crianças, não deixa de pesar a pressa e a ocupação preparatória para o futuro, assim, também, veem o tempo para vivenciar sua infância dissipado. Criança pequena com a agenda lotada, como apontam Lopes e Vasconcellos (2006)

A escola passa a dividir com a família as responsabilidades sobre a infância recém-inventada. A educação cotidiana, local até então de aprendizagem das crianças, cede lugar à educação escolar, onde as crianças, vistas nessa nova ótica como seres “puros” e “frágeis”, serão preparadas para a “vida”, para a entrada no mundo adulto, (LOPES e VASCONCELLOS, 2006, p. 114)

A televisão que se transforma em babá. Os pais ausentes. Carinho transformado em objeto. Erotização da infância. Sexualidade. Publicidade. Cultura do consumo. Criança sozinha. Criança que manda nos pais. Esses são apenas alguns dos fragmentos que compõem o contexto da infância contemporânea como discute Kramer (1998).

Portanto, crianças do nosso tempo, sejam elas das classes abastadas ou das classes populares, embora tenham condições de vida diferentes estão deixando de viver sua infância, uma vez que Santos (2010) menciona que a concretude da infância civilizada é resultado de alterações das funções sociais que partem da perspectiva dos adultos, que é a sobra do que desejam para elas no futuro.

As novas perspectivas no seu contexto é a preocupação com o futuro, a criança numa perspectiva futurística e a preocupação do adulto recai em termos de preparação. Isso se reflete na forma como a sociedade se organiza para recebê-la, nas políticas

públicas destinadas a ela, do “não-lugar” que empurra a infância para frente e que não se preocupa em incentivar pais a investir cada vez menos na relação entre pais e filhos, sem diálogo entre adultos e crianças, desconsiderando que elas também são “participante desse processo histórico”, como dizem Oliveira e Rego (2010).

CRIANÇA E SUAS CULTURAS

A criança a partir de seu nascimento já faz parte de um grupo social, esse grupo é regido por uma cultura que o caracteriza, dessa forma, a criança começa desde muito cedo a assumir um papel nessa “teia cultural” que é a sociedade, como nos esclarecem Lopes e Vasconcellos (2006, p. 110) que “toda criança é criança de um lugar. Do mesmo modo, toda criança é criança em algum lugar”. É através dessas informações culturais, (re) passada por seu grupo relacional, que a criança vai sendo construída e sua identidade vai sendo formada a partir dos sentimentos de pertencimento, comenta Geertz (1978).

Vivemos nos ditames dos avanços tecnológicos e mediáticos, que são presentes em nosso cotidiano citadino, ajudando-nos nos processos de socialização entre os pares, como também, modificando as relações sociais, o modo de viver e as formas de receber informações, haja vista que o homem não é uma ilha, vive e convive como transições de informações imensuráveis, diz Oliveira e Rego (2010).

Por outro lado, esses avanços controlam a ação do homem, suas histórias passam a ser vistas como obsoletas, dado a velocidade impingida com que as mudanças acontecem. Com estas mudanças adultos e crianças se distanciam cada vez mais uns dos outros, os mais velhos já não são vistos como referências para jovens que se veem perdidos num emaranhado de informações.

Porém, mais do que transmitir ensinamentos é necessário proporcionar às crianças meios para que elas possam participar dessas manifestações culturais, valorizando, e de certa forma, perpetuando a cultura de seu povo. Para isto, é necessário, prover oportunidades de acesso aos bens culturais de seu grupo, seja visitando museus, participando de festividades, eventos religiosos entre outros acontecimentos ou folclore de seu povo. Lopez e Vasconcellos (2006, p. 110-111) comentam que

Não podemos falar da existência de uma única cultura própria das crianças, mas sim de culturas infantis, caracterizando desse modo a pluralidade que lhes é inerente. Essa pluralidade se estabelece no entrelaçamento da produção da infância e da produção do lugar. Toda criança é criança de um lugar. Do mesmo modo, toda criança é criança em algum lugar. Ou seja, existe na produção das culturas infantis uma ancoragem territorial que não apenas emoldura o contexto no qual se edifica a infância, mas, para além disso, oferece o próprio substrato material a produção da existência. Esse processo faz emergir junto à idéia de culturas infantis a existência de territorialidades infantis que são a base da produção dessa cultura. As crianças, ao compartilharem essa realidade com as demais, irão estabelecer uma relação horizontal de identidade entre elas e criar uma relação vertical de identificação com os adultos, constituindo concepções reais que possibilitam a vivência da sua infância não como se quer, mas como se pode dentro da lógica de organização

A criança faz parte da sociedade onde vive e, portanto, é merecedora de participar dela como membro ativo, deixando de ser apenas passivo e ouvinte, na medida que ela um ser histórico e cognoscente, que pensa e (re) constrói.

A escola, no entanto, tem sido o principal meio de acesso aos conhecimentos culturais acumulados pela humanidade, portanto, ela tem papel importante no processo de democratização da cultura para todos. Nesta perspectiva, seu papel é de dar oportunidades às crianças de conhecerem outras culturas além da suas, sem abdicar da sua, pois não existe apenas uma cultura infantil, mas sim, culturas infantis (Lopes e Vasconcellos, 2010). É nesse universo cultural mediado pela escola, mas principalmente pelos grupos sociais com quais convive, que a criança se constitui sujeito de cultura, reconhecê-la como participante ativo desse processo de construção cultural, ajuda-nos a compreendê-la em suas particularidades, uma vez que quando nasce, a criança já nasce em um contexto, o seu contexto social (*Ibidem*, 2010); (OLIVEIRA e REGO, 2010).

O mundo globalizado proporcionou às crianças uma visão ampla e diversificada, universal e cultural no que se diz respeito às formas e maneiras de brincar. Lopes e Vasconcellos (2006, p. 110) falam que

Não podemos falar da existência de uma única cultura própria das crianças, mas sim de culturas infantis, caracterizando desse modo a pluralidade que lhes é inerente. Essa pluralidade se estabelece no entrelaçamento da produção da infância e da produção do lugar (LOPES e VASCONCELLOS, 2006, p. 110)

As brincadeiras são formas de divertimento que estão constantemente presentes e tem grande importância na vida das crianças, proporcionando a interação e o relacionamento com outras crianças, podendo obedecer ou não ordens a qual são impostas em determinadas brincadeiras.

Por meio da brincadeira as crianças criam autonomias e constroem sua identidade, estabelecem vínculos de afetividade, com capacidade de criar e transformar as brincadeiras lúdicas para sua melhor diversão. Segundo Brougere (2010, p. 83), “[...] a brincadeira aparece por meio de escapar da vida limitada da criança, de se projetar num universo alternativo excitante, onde a iniciativa é possível, onde a ação escapa das obrigações do cotidiano”. É por meio das brincadeiras que as crianças se sentem livres de “regras” impostas pelos adultos, tendo liberdade de criar a sua própria maneira de brincar.

CRIANÇAS E ADULTOS: RELAÇÕES AMBÍGUAS E CONTROVERSAS

A relação de crianças e adultos do mundo contemporâneo, onde adulto e criança compartilham quase tudo, principalmente nas grandes cidades, que são regidas pelo “corre-corre” do dia-a-dia, pelo “vai e vem” do trabalho, pelo “stress”, enfim, uma série de fatores que levam a distanciar a criança do adulto. Segundo Kabat-Zim (1998, p.

Vivemos numa cultura que não valoriza muito a arte de educar os filhos como trabalho válido e honrado. Considera-se perfeitamente aceitável as pessoas dedicarem-se integralmente as suas carreiras ou as suas “relações”, ou “se encontrarem”, mas dedicarem-se aos seus filhos não (KABAT-ZIM, 1998, p. 32):

É possível perceber que criança e adultos não interagem mais como antes numa relação familiar, porque ora os pais estão trabalhando, sempre ocupados, ora os filhos estudando, com agenda sempre lotada ficando, assim, cada vez mais distantes de seus pais. Gerando então crianças individualistas, solitárias, que mandam em seus pais, que por sua vez, tentam compensar sua ausência para com seus filhos dando-lhes presentes caros e sofisticados, uma vez que a criança contemporânea em meio a tanta tecnologia está à frente de seu tempo. Isso mostra que viver e conviver são coisas diferentes, os pais já não levam mais seus filhos para brincarem, passear, se divertir, como antes faziam. Os filhos sempre entretidos com a televisão, o computador, o videogame, o celular e já não fazem questão de seus pais.

Tal comportamento pode ser visto de forma inversa, quando se trata de crianças e adultos das pequenas cidades e zonas rurais, onde a relações entre eles ainda pode ser vista como um modelo de família que brinca, sai para passear, que conta historinhas respeitando o tempo e espaço da criança. Segundo Kabat-Zim (1998, p.33)

“inúmeros pais pelo país a fora veem a sua função como uma missão sagrada, e encontram maneiras calorosas e criativas de orientar seus filhos e cuidar deles, muitas vezes enfrentando grandes obstáculos e dificuldades (KABAT-ZIM, 1998, p.33)

Isso se dá pelo fato de que nas pequenas cidades e zonas rurais as famílias ainda vivem de modo tradicional onde a religião é bastante forte e que os pais ainda estão muito presentes na educação de seus filhos, nos falamos Lopes e Vasconcellos (2006, p. 112)

existe, portanto, uma estreita ligação entre a vivência da infância e o local onde ela será vivida, pois cada grupo social não só elabora dimensões culturais que tornam possível a emergência de uma subjetividade infantil relativa ao lugar, mas também designa existência de locais no espaço físico que materializa essa condição (LOPES e VASCONCELLOS, 2006, p. 112)

Já nos grandes centros urbanos, a educação das crianças cabe a terceiros (babás, empregados e etc.), pelo fato de os pais estarem sempre ocupados com seus compromissos diários e laborais, sobrando pouco tempo para com seus filhos.

CAMINHO METODOLÓGICO

Sabemos que a busca de conhecimento nos instiga a descoberta do novo, e a pesquisa nos aproxima dessa busca, pois nos coloca frente ao desafio dessa construção. Para iniciarmos esse processo de construção é fundamental nos aproximarmos dos sujeitos e do contexto investigado, a fim de, nos apropriarmos dos conhecimentos por

eles elaborados.

Nessa busca e apropriação optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, pois segundo Chizzotti (2012 p.79) [...] parte do “fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito e que o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado”. Nossa abordagem de pesquisa foi a dialética que segundo Silva (2005) nos permite flexibilizar os dados, considerando o caráter cultural e subjetivo, considerando a dinamicidade do homem. Nossa pesquisa é do tipo descritiva, pois tende a descrever sem manipular os fatos, tal como fizemos aqui (*Ibidem*,2005).

Para o desenvolvimento desta pesquisa, procuramos tomar depoimentos de adultos que tem relação de convívio com crianças, escolhemos os pais que passeavam em uma praça movimentada da cidade de Parintins-AM, com as crianças como informante. Esta escolha se deu mais em função do convívio com as crianças e menos pelo grau de parentesco, também por exercerem certa autoridade sobre as crianças.

Tomamos os depoimentos de dois (02) pais de diferentes classes sociais para que pudéssemos compor uma visão socioeconômica geral dos participantes da pesquisa. De posse dessas informações foi possível situar nossas análises, compreendendo o contexto das famílias e sua realidade social, assim como destacar os posicionamentos que embasam a percepção destes adultos sobre quem é a criança com a qual convive.

Nosso método de procedimentos foi o Estudo de Casos, de modo que dois (02) sujeitos adultos foram o alvo da pesquisa, como Silva (2005) diz que esse método nos permite fazer.

Os sujeitos foram composta por dois (02) adultos, que segundo os mesmo fazem parte de duas (02) famílias, que por nós foram denominadas de “A” e “B” e que são compostas de quatro (04) ou mais integrantes, sendo que na primeira família têm dois (02) adultos e duas (02) crianças, enquanto que a segunda família é composta por dois (02) adultos, dois (02) adolescentes e (01) criança. Sendo que esses pais são os provedores da renda familiar, que necessitam trabalhar no mínimo 06 a 08 horas diárias para obter o sustento dos seus agregados. Como mostramos no quadro a seguir.

Família A		Família B
Adultos	Dois (02)	Dois (02).
Crianças	Duas (02)	Uma (01)
Adolescentes	Zero	Dois (02)

Fonte: Duarte, 2015

Desse modo, realizamos a pesquisa que permitiu uma aproximação para averiguação no contexto social e histórico dos sujeitos. Procurando nas atitudes e nos gestos respostas sobre suas percepções, algo que muitas vezes os depoimentos por si não são capazes de fornecer.

As técnicas de investigação para coletarmos nossos dados foram, observações, diário de campo e entrevistas com perguntas pré-formuladas direcionadas. Essas técnicas Leite (2008), diz que fazem parte da pesquisa qualitativa.

A partir do visto e ouvido procedemos com a análise interpretativa das entrevistas realizadas, como já ressaltamos os sujeitos que fizeram parte da pesquisa foram os pais de crianças, porém não deixamos de considerar a criança dentro destes contextos, afinal a dimensão deste estudo é conhecer o que se sabe e pensa sobre ela, afim de, trazer à luz o modo como elas vivem e com base em que premissas estas visões estão interferindo e estruturando a sociedade contemporânea “feita” para elas.

Nos instrumentos de análise de dados analise do discurso que segundo Paulon *et al*, (2014) ela nos permite uma maior flexibilidade na leitura de um texto, como objeto de discurso. Aqui as falas dos nossos sujeitos.

A pesquisa foi realizada na Praça dos Bois, no centro da cidade de Parintins na qual foram selecionados, entre as pessoas que circulavam na praça, 02 (dois) pais que se disponibilizaram a participar da pesquisa. O adulto (A) tendo formação em Odontologia e atuando a mais de 40 anos como Cirurgião Dentista. O Adulto (B), é funcionária pública, trabalha há 08 anos na função de Serviços Gerais com a carga horária de 08 horas por dia.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante desse novo modelo de família, devemos considerar que não há uma única referência que possamos definir um modelo padrão de família para a sociedade, assim não devemos desprezar as diversas formas de arranjo familiar que está em vigor, porque antes a imagem da família perfeita era vista como o pai sendo o provedor dos recursos necessário a sobrevivência e a mãe era responsável pela harmonia do lar. Assim, percebemos que a sociedade tem passado por profundas mudanças, nas últimas décadas, mudanças essas que tem afetado de forma fundamental a estrutura e o equilíbrio das famílias.

O adulto (A) tendo formação em Odontologia e atuando a mais de 40 anos como Cirurgião Dentista. Segundo suas informações ele dedica 06 horas diárias ao seu trabalho e tem ajuda financeira de sua esposa que é funcionária pública do Estado – professora-. Perguntamos o que fazia na praça e ele afirmou que estava acompanhando os seus filhos (netos) na escolinha de futebol. Ou seja, embora seja o avô das crianças, ele as tem como seus filhos, algo muito comum nas formações familiares e que nos chamou atenção. Sabemos que atualmente “[...] a família nuclear típica da cultura burguesa não é, hoje, a única referência existente”, (OLIVEIRA, 2002. p.176).

Na segunda abordagem o Adulto (B), é funcionária pública, trabalha há 08 anos na função de Serviços Gerais com a carga horária de 08 horas por dia. A entrevistada

estava no seu momento de lazer com os filhos lanchando e conversando na praça. E assim, a interpelamos e iniciamos nossa pesquisa com perguntas pré-formuladas direcionadas às formas como os olhares do adulto se estabelece sobre a criança no mundo contemporâneo. Diante disso foi feito o seguinte questionamento. Como você descreve a criança dos dias de hoje? E obtivemos como resposta:

Adulto A	Adulto B
Bastante desenvolvidas, interessadas em assuntos que não são nem da área dela, que são muitas avançadas com tantas tecnologias a suas voltas.	Bem elas são muito avançadas para idade delas. Na minha opinião as crianças são curiosas demais.

Fonte: Duarte, 2015

É perceptível na fala dos entrevistados que a criança nos dias atuais, tem a tecnologia presente em suas vidas, tendo acesso a informações que ajudam a ter conhecimento e curiosidade de buscar informações em lugares que muitas das vezes estão longe do seu convívio. E é relevante falar que a globalização influencia na educação das crianças, não que isso seja visto como algo negativo por parte dos adultos, porém podemos perceber em suas falas, que há uma certa preocupação em relação com os avanços tecnológicos e o acesso indiscriminado às informações que antes eram veladas a elas.

Decorre disso a complexa forma de lidar com essa ferramenta, ela é realmente útil ou no fim das contas acaba virando mais uma arma na mão das crianças? Muitos pais não têm clareza quanto ao fato de que o computador permite desde cedo o acesso a manifestações da linguagem, e é uma ferramenta que ajuda a ampliação dos saberes e que a tecnologia faz parte da cultura contemporânea, sendo a escola responsável por fazer com que a criança tenha acesso a ela desde cedo.

Dando prosseguimento foi feita outra pergunta: O que você considera que é necessário para o crescimento pessoal e social das crianças?

Adulto A	Adulto B
Com certeza a educação, tendo a educação os outros fatores são interligados, como saúde, lazer entre outros.	A educação é base de tudo.

Fonte: Duarte, 2015

Na visão dos adultos a educação é único meio de ascensão social, sem ela nenhum indivíduo, consegue alcançar seus objetivos, discurso esse advindo de nossos pais de que sem educação não se chega a lugar nenhum, de uma certa forma tem um pensamento um tanto romantizado, mas, que segundo Aranha (1989), a educação é um processo que dura a vida inteira do ser humano, de modo que ela é elementar para a sua humanização e socialização do homem.

Podemos perceber que educação está dentro de um contexto histórico que passa de geração a geração e se mantém viva e todas com as perspectivas voltadas

para uma mudança social. A educação, não apenas a escolar, abre portas e possibilita que o homem tenha uma formação que o capacite para conhecer todos os tipos de espaços num processo contínuo da vida do ser humano.

Por conseguinte, perguntamos: Como foi sua infância e quais as principais diferenças que você percebe nesta nova geração?

Adulto A	Adulto B
A diferença é muito grande, sou filho de pais pobre, mais de muito trabalho, sempre trabalhei muito cedo para ajudar meus pais e não me envergonho disso, e eles sempre fizeram de tudo para que eu tivesse estudo, então me formei. E antigamente tinha bebida e cigarro, mas não tinha as drogas, internet, não que internet não seja boa, mas deve ser usado para algo bom. E isso não ocorre nos dias atuais.	Eu não era muito danada, e uma grande diferença, na minha época não existia muita tecnologia.

Fonte: Duarte, 2015

Considerando as respostas acima, notamos as grandes mudanças nas gerações que outrora não tinham acesso a certos benefícios tecnológicos, os pais fazem uma diferenciação de seus valores adquiridos com suas experiências vividas, comparando com o tempo presente, não subestimando a tecnologia, pois é importante no mundo globalizado em que vivemos hoje obtê-la, desde que seja usada para o bem comum de todos.

Seguindo suas respostas, antes não tinham muitas preocupações, pois, tinham uma vida um tanto pacata com outros comportamentos e vícios, atualmente a violência aumentou mediante a entrada de novos vícios como a droga. O adulto A relata que trabalhou desde cedo devido a sua necessidade econômica. Neste contexto, consideramos importante enfatizar que as crianças e jovens da contemporaneidade não estão aproveitando o seu tempo disponível, para se ocupar em algo produtivo, para estudar ou conviver no seio familiar, como antigamente seus pais tinham como prioridade.

Damos prosseguimento a nossa entrevista: Descreva o cotidiano de seu filho (a) como é organizado desde que acorda. Obtivemos a seguinte resposta:

Adulto A	Adulto B
Eles acordam, tomam banho para ir à escola, sempre sobre pressão, o mais velho é mais ativo o caçula tem que dá uma pressionada, porque se deixar, ele joga videogame, aí eles vão para escola.	Ela acorda escova o dente, toma café, assiste televisão, brinca, toma banho, almoça, e vai pra escola.

Fonte: Duarte, 2015

Analisamos que a rotina e as regras básicas sociais de saúde das crianças, dos Adultos A e B são quase as mesmas, só diferenciam na hora da brincadeira. As diferenças de classes são bastante visíveis, pois a criança do Adulto A ele tem mais liberdade “pra fazer o que quer” estando sempre exposto a algum tipo de coerção.

Enquanto que a criança do Adulto B segue uma rotina mais organizada, mas dando a liberdade de viver a infância com brincadeira e atividades espontânea. Acreditamos que a rotina bem planejada é uma forma pelo qual a criança aprende a executar seus afazeres diários, na qual ela toma consciência sobre suas obrigações tornando-se futuramente adulto responsável e cuidadoso consigo mesmo.

Dando continuidade as nossas conversas, perguntamos: Qual a função da escola na formação de seu filho (a)?

Adulto A	Adulto B
A escola é muito importante na formação educacional, e o elo principal para a formação acadêmica deles.	É na escola que ele aprende, aprende a respeitar os coleguinhas e os pais

Fonte: Duarte, 2015

Avaliamos que o Adulto A e B consideram a escola é importante na educação das crianças. Porque diante de uma sociedade consumista, competitiva, superficial e apressada onde estão sendo criando indivíduos com valores egocêntricos, que não conseguem obedecer às regras simples, que não respeitam limites, desvalorizando o trabalho pedagógico da escola. Os pais têm esperança que é através da educação escolar que seus filhos alcançarão os seus propósitos, pois a educação é fundamental para a humanização e socialização do homem, diz Aranha (1989).

Diante disso perguntamos: Qual a sua perspectiva de futuro para seu filho (a)? Por quê?

Adulto A	Adulto B
Espero que eles concluem o fundamental, o médio e consigam alcançar uma universidade.	Espero que ele seja alguém na vida, para que ele seja independente.

Fonte: Duarte, 2015

Observamos que as duas percepções são semelhantes. A preocupação com o futuro dos filhos é comum entre os adultos (estudos, carreira profissional e etc.), sendo assim, depositam toda essas expectativas em cima da escola. Fica clara na fala dos entrevistados a visão da criança como alguém que ainda *não é*, mas *virá a ser* “alguém na vida”. Numa perspectiva sempre futurística que esvazia o aqui e o agora em prol de um amanhã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que esta pesquisa foi de grande relevância para a nossa formação como pedagogos, sendo que conhecer a criança e suas nuances é fundamental. Suas características nos fazem refletir sobre o fato de que nem todas as crianças têm infância, e que nem todas as infâncias são iguais. Cabe ressaltar que o meio social muito influência no desenvolvimento da criança sendo ela um componente essencial

como disseminadora da cultura, por este motivo procuramos destacar a criança em seu meio, na relação com os pais (adultos), na escola, em suas brincadeiras.

Portanto, observa-se a importância dos adultos no cotidiano das crianças para participar da vida dos mesmos, fazer com que a criança perceba que ela é importante, tanto no contexto familiar quanto no contexto escolar.

E quão importante é viver o seu tempo de infância, brincar, socializar com outras crianças, ensinar e aprender através da brincadeira, respeitar e ser respeitado em sua cultura. Considerando, também que não há uma única forma de viver infância, depende muito no qual ambiente a criança estar inserida, ou seja, sua classe social. E depende muito de os pais darem tempo e espaço para que a criança viva seu tempo de infância.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippi. *História Social da Criança e da Família*. 2 ed. Rio de Janeiro: editora S.A, 1981.

ARANHA, M. L. DE Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisele Wajskop – 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (coleção questões de nossa época; vol. 20).

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8. Ed.- São Paulo: Cortez, 2006.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

KABAT-ZIM, Myla & KABAT-ZIM, Jon. **Nossos Filhos Nossos Mestres**: Descobrimo como o convívio com nossos filhos pode nos trazer alegrias diárias. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

LOPES, Jader Moreira. VASCONCELLOS, Brasil Tânia de. **Geografia da infância**. Universidade Federal Fluminense Universidade Federal Fluminense Brasil. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, pp.103-127, Jan/Jun, 2006.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil**: Fundamentos e Métodos – São Paulo: Cortez, 2002- (coleção docência em formação)

OLIVEIRA, Marta Kohl de Teresa. REGO, Cristina. Contribuições da perspectiva histórico-cultural de Luria para a pesquisa contemporânea. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n. especial, p. 107-121, 2010.

SOUZA, de Gisele (org). **Educar na Infância**: Perspectivas Histórico-Social – São Paulo: Contexto, 2010.

KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Izabel Ferras (org). **Infância e Produção cultural**. Campinas-SP: Papyrus. 1998- (serie pratica pedagógica).

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica**: métodos de técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida- SP: Ideias & Letras, 2008

PAULON, Andréa. NASCIMENTO, Jarbas Vargas do. LARUCCIA, Mauro Maia. Análise do Discurso: Fundamentos Teórico-Metodológicos. **Revista Diálogos Interdisciplinares**. 2014, vol. 3, nº.1, ISSN

2317-3793. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/261698697/download>

SILVA, Almir Liberato da. **Pesquisa e Prática Pedagógica I**. Manaus: UEA/ PROFORMAR, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-096-4



9 788572 470964